

IX ENCONTRO DA ABCP

Área Temática:
Cultura política e democracia

**Apoio à democracia na América Latina:
a importância dos contextos nacionais**

Jakson Alves de Aquino
Universidade Federal do Ceará

Brasília, DF
04 a 07 de agosto de 2014

Apoio à democracia na América Latina: a importância dos contextos nacionais

Jakson Alves de Aquino
Universidade Federal do Ceará

Resumo:

Neste trabalho, procura-se identificar quais fatores individuais e sociais tem maior impacto sobre o apoio à democracia por cidadãos latino-americanos. O apoio à democracia é mensurado tanto por uma questão genérica sobre democracia como pelo contraste da democracia com regimes autoritários específicos. Para a análise dos dados, são empregados modelos de regressão multinível. São incluídas nos modelos variáveis de nível nacional, indicadoras de contextos históricos, sociais, econômicos e políticos, e variáveis de nível individual, tais como percepção de corrupção, confiança nas instituições e nas pessoas, avaliação do desempenho dos governos, posição ideológica do respondente versus a posição ideológica do presidente ou primeiro ministro, anos vividos sob regime democrático ou autoritário e sentimentos de insegurança frente à criminalidade.

Palavras-chave: democracia; cultura política;

1 Introdução

Neste trabalho, apresento resultados preliminares de uma pesquisa que está apenas em seu início. O objetivo é investigar os fatores que têm impacto sobre o apoio à democracia por parte dos cidadãos da América Latina e Caribe, usando, para tanto, principalmente, os dados do Barômetro das Américas. Muitos dos resultados empíricos já encontrados demandam mais investigação para serem adequadamente explicados.

2 Apoio à democracia

De acordo com Chu et al. (2008, p. 77), a pergunta de survey mais comumente usada para medir apoio à democracia solicita aos respondentes que escolham uma de três opções:

- A democracia é sempre preferível a qualquer outra forma de governo.
- Sob certas circunstâncias, um governo autoritário pode ser preferível a um democrático.

- Para pessoas como eu, não faz diferença se temos um regime democrático ou não democrático.

O apoio à democracia é maior quando medido por questões abstratas como esta acima. Contextos mais concretos resultam em uma mais fraca preferência manifesta por democracia (CHANG; CHU; PARK, 2007, p. 72). Em sua pesquisa sobre as atitudes dos africanos sobre a democracia, Mattes e Bratton (2007) mediram demanda por democracia usando as respostas dadas à pergunta acima combinadas com as respostas a três outras questões sobre preferência por democracia em relação a regimes autoritários concretos. Quando se analisam dados de surveys transnacionais, frequentemente são encontradas variáveis que, em alguns países, estão positivamente correlacionadas com a variável dependente e, em outros, estão negativamente correlacionadas. Os contextos nacionais e regionais precisam ser considerados para uma interpretação apropriada dos significados dessas relações.

Além de variáveis de nível nacional, indicadoras de contextos históricos, sociais e políticos, muitas variáveis do nível do indivíduo têm sido consideradas em explicações do apoio à democracia: percepção de corrupção, confiança nas instituições e nas pessoas, avaliação do desempenho dos governos, posição ideológica do respondente versus a posição ideológica do presidente ou primeiro ministro, anos vividos sob regime democrático ou autoritário, sentimentos de insegurança decorrentes de altas taxas de criminalidade, e muitas outras (BRATTON; MATTES, 2001; MATTES; BRATTON, 2007; LAGOS, 2008; CHANG; CHU; PARK, 2007; SELIGSON, 2007; FERNANDEZ; KUENZI, 2010)

Usando dados da Pesquisa Mundial de Valores (WVS) de 1997, Ribeiro (2008) encontrou associação positiva entre apoio à democracia e pós-materialismo entre brasileiros, mesmo quando controlada por idade, sexo, renda e escolaridade. Os entrevistados expressaram opiniões favoráveis à democracia com maior frequência com questões mais genéricas, e expressaram menor apoio quando confrontados com situações específicas. Parte considerável dos entrevistados concordou que as decisões públicas deveriam ser tomadas por “técnicos especializados e não por representantes eleitos” (83%), que um regime militar seria algo bom ou ótimo (45%), que ter um líder forte que não se preocupa com eleições ou com o Congresso seria bom ou ótimo (60%), que nas democracias “o sistema econômico do país funciona mal” (70%), que a democracia não é boa para “manter a ordem social” (56%), que nas “democracias se discute muito e se decide pouco” (83%) (RIBEIRO, 2008).

Gunther e Monteiro (2003) identificam três dimensões do apoio à democracia: “legitimidade democrática ou apoio difuso ao sistema (para usar a terminologia de Easton); a satisfação com o desempenho, ou seu antônimo, ‘insatisfação’; e um terceiro conjunto de orientações atitudinais que podem ser vistas como parte de uma ampla síndrome de

indiferença política.” (GUNTHER; MONTEIRO, 2003, p. 3) Analisando dados de 8 países ou regiões (Bulgária, Chile, Espanha, Grécia, Hong Kong, Hungria, Itália e Uruguai), eles concluíram que não haver relação forte entre insatisfação econômica e apoio à democracia (GUNTHER; MONTEIRO, 2003, p. 20).

Moisés (2008, p. 23) classificou os respondentes do Latinobarômetro em Democratas (os que concordaram com a afirmação de que a democracia “é o melhor sistema de governo” e que disseram que a “democracia é preferível a qualquer outra forma de governo”), Autoritários (discordaram que a democracia seja o melhor sistema e escolheram a opção de que “em algumas circunstâncias um governo autoritário é preferível”) e Ambivalentes (concordaram que democracia é melhor sistema, mas disseram que um governo autoritário é preferível em algumas circunstâncias ou que “tanto faz um regime democrático ou autoritário”). Também para Moisés (2008, p. 36), as atitudes dos cidadãos em relação à democracia dependem mais de fatores políticos do que econômicos.

De acordo com Inglehart (2003, p. 56), o desenvolvimento econômico é mais provavelmente a causa da democracia do que a democracia a causa do desenvolvimento econômico. Pessoas preocupadas com a sobrevivência são mais propensas a apoiar qualquer regime político que elas pensem que poderá melhorar suas condições de vida do que pessoas que não percebem ameaças à satisfação de suas necessidades materiais básicas. Estas tendem a dar mais importância à liberdade de expressão e também a ser mais tolerantes à diversidade, a confiarem mais nas outras pessoas e, portanto, formam uma base melhor de apoio à democracia. Desenvolvimento econômico alimenta valores de auto expressão e estes, por sua vez, constituem um ambiente favorável ao florescimento da democracia (INGLEHART, 2003, p. 56). Segundo Chang, Chu e Park (2007, p. 77), nos países em desenvolvimento do Leste Asiático, as pessoas se desencantaram com a democracia devido a ter sido menor do que o esperado melhorias nas condições econômicas e sociais.

Entretanto, Chu et al. (2008) encontraram evidências empíricas que apresentam um desafio a essa hipótese:

Contrary to the received view | that a rising level of economic development promotes “self-expression values” such as freedom of speech and participation in the decision-making process, we found that people’s economic evaluations had the strongest impact on support for democracy in the high-income countries, and the weakest impact in the low-income countries (CHU et al., 2008, p. 81–82).

Chu et al. (2008, p. 84) observa que fatores econômicos e políticos têm diferentes pesos na explicação da avaliação que as pessoas fazem de regimes democráticos:

Trust in democratic institutions and the free and fair voting process does the most to encourage popular approval of the way that democracy works. People’s evaluation of national economic conditions also matters, and its impact lags only

slightly behind that of the various political indicators [. . .]. This global pattern holds up well among Africans, Asians, and Arabs. In Latin America, by contrast, perceived national economic conditions matter more than political factors, but not by much. (CHU et al., 2008, p. 84)

Para diversos autores, é mais difícil para os cidadãos estarem satisfeitos com seus países democráticos quando no passado recente eles foram governados por regimes autoritários economicamente bem sucedidos (CHANG; CHU; PARK, 2007, p. 75; CHU et al., 2008, p. 85).

Segundo Andersen (2012, p. 28), pessoas de renda mais alta apoiam mais a democracia, principalmente se elas forem de países de baixa desigualdade econômica.

Se as pessoas apoiam a democracia porque acreditam que ela irá trazer-lhes desenvolvimento econômico e reduzirá a desigualdade social, o apoio poderá ser retirado se tais expectativas não forem atendidas em poucos anos após a democratização. Nesse caso, haveria um aumento na aprovação de discursos de líderes populistas de que as instituições da democracia liberal — tais como a competição partidária e a subordinação do presidente ao Congresso — são mais um obstáculo do que um modo de concretizar os desejos do povo (BRATTON; MATTES, 2001, p. 448; SELIGSON, 2007, p. 82).

Ao contrário, se as pessoas apoiam a democracia por acreditarem no seu valor intrínseco, as chances da democracia sobreviver a crises econômicas são maiores. Ao que parece, os africanos, mais do que os latino-americanos, valorizam o valor político intrínseco da democracia (MATTES; BRATTON, 2007; LAGOS, 2008; FERNANDEZ; KUENZI, 2010).

Os países da América Latina são muito mais homogêneos culturalmente porque os povos nativos foram em sua maioria dizimados pelas guerras e doenças dos colonizadores europeus. As economias das colônias latino-americanas foram organizadas para produzir e transferir bens primários para as metrópoles. A escravização de povos locais ou o emprego de escravos trazidos da África foi generalizada. A herança cultural da vida colonial é uma sociedade altamente hierárquica com altos níveis de desigualdade e uma distinção entre pobres e ricos tão acentuada que pessoas pobres não brancas são vistas como menos humanas e tratadas com menos dignidade do que os ricos descendentes brancos dos europeus. Esse contexto exerce uma forte demanda sobre a democracia. Como argumenta Lagos, a América Latina é uma região com

[...] extremely limited social mobility: 86 percent of those born in the last generation to parents with only primary education themselves attain only primary education. [...] An individual's future is determined by birth, and people expect democracy to change this (LAGOS, 2008, p. 124).

O contexto econômico da África também exerce fortes demandas sobre a democracia:

All of these questions are coloured by the fact that many of Africa's democratic experiments are taking place in countries with agrarian economies, low per capita incomes and minuscule middle classes. Under such unpropitious conditions, observers have every reason to wonder whether elected governments have the capacity to meet citizen expectations and, if they cannot, whether citizens may therefore quickly lose faith in democracy (BRATTON; MATTES, 2001, p. 448).

Fernandez e Kuenzi (2010) observam que muitos países experimentaram simultaneamente democratização da sociedade e aumento da criminalidade, o que poderia levar a uma redução no apoio à democracia. Analisando dados do Latinobarômetro e do Afrobarômetro, eles constataram redução no apoio à democracia na África, mas não na América Latina (p. 459). Para os respondentes do Latinobarômetro, percepções relativas à economia se mostraram mais importantes do que o sentimento de segurança frente à criminalidade (p. 462).

Regimes democráticos dependem da habilidade das pessoas em resolver seus conflitos de interesse pacificamente. Por isso, é mais fácil encontrar democracia em comunidades culturalmente homogêneas, em que os cidadãos compartilham um passado comum e têm expectativas comuns em relação ao futuro. Entretanto, as fronteiras na África foram traçadas por colonizadores europeus que dividiram comunidades nativas homogêneas e as recombinaaram em sociedades nacionais heterogêneas (MATTES; BRATTON, 2007, p. 196). A África é um continente em modernização que ainda tem muitas comunidades locais tradicionais, uma rica variedade linguística e muitas pessoas que ainda compartilham identidades tribais e étnicas (MATTES; BRATTON, 2007, p. 196–7).

Nas próximas seções, usaremos os dados do Barômetro das Américas e outros dados nacionais para testar várias das hipóteses presentes nas pesquisas brevemente revisadas acima, bem como outras hipóteses que surgiram durante a análise dos dados.

3 Dados

O banco de dados do Barômetro das Américas de 2012 tem 208 variáveis e 28021 casos, correspondentes a entrevistas realizadas em 18 países (LAPOP, 2012).¹ Entretanto, eliminei 172 casos com dados ausentes na variável idade e 378 casos com mais de 2 valores ausentes nas 4 variáveis que usei para composição do índice de apoio à democracia em geral, restando 27477 casos no banco de dados. Também não considereirei nas análises as questões incluídas apenas nos questionários ímpares ou pares. Ao longo deste trabalho,

1 Sou grato ao Latin American Public Opinion Project (LAPOP) e a seus principais financiadores (United States Agency for International Development, United Nations Development Program, Inter-American Development Bank e Vanderbilt University) por tornarem os dados disponíveis.

farei referência às questões aplicadas conforme a numeração utilizada no questionário.²

Para melhor aproveitar a riqueza do banco de dados do Barômetro das Américas, realizei várias análises de componentes principais com rotação varimax para construir diversos índices, usando na construção de cada índice um conjunto de variáveis que apresentaram correlação mútua satisfatoriamente alta e que, geralmente, pertenciam ao mesmo bloco de questões do questionário.³ Para a construção dos índices, os valores omissos das variáveis foram substituídos por uma amostra aleatória com reposição dos valores de cada país, ou seja, foram substituídos valores válidos em proporção aproximada da encontrada na amostra de cada país. Sem de alguma forma atribuir valores a essas variáveis, seria preciso eliminar das análises conduzidas todos os casos que tivessem pelo menos um valor omissos em qualquer uma das dezenas de variáveis usadas para construir os índices.

Para as questão Q12 (número de filhos), VIC1EXTA (número de vezes em que foi vítima de crime nos últimos 12 meses) e VIC1HOGAR (alguém na residência foi vítima de crime), foi atribuído valor zero aos casos com valores omissos; para as questões GI1 (nome do presidente dos EUA) e GI4 (tempo de mandato do presidente do país do entrevistado) foi atribuído o valor “Incorreto” para os valores omissos. Para a Q5A (frequência de comparecimento a cultos religiosos) e Q5B (importância da religião na sua vida), os valores omissos foram substituídos pelos valores que indicavam menor religiosidade. Para as demais variáveis, não houve substituição de valores omissos.

A Tabela 1 apresenta os índices construídos por meio de análise de componentes principais, bem como as variáveis utilizadas em sua construção, e a carga fatorial de cada variável no índice correspondente. Os índices são os escores dos componentes extraídos.

O Barômetro das Américas de 2012 fez 13 perguntas cujas respostas podem ser usadas como indicadores de apoio à democracia. Uma análise de componentes principais revela que elas representam quatro dimensões distintas de apoio à democracia, e, para este artigo, optei por criar um índice apenas para a primeira dimensão, da qual fazem parte as quatro variáveis do primeiro índice mostrado na Tabela 1 Apoio à democracia em geral.

Não havia no questionário outras questões semelhantes à questão sobre satisfação com a vida, LS3, e à questão sobre participação em protestos, PROT4. A questão D5 (aprovação de homossexuais com cargos públicos) não se mostrou correlacionada com as questões D1 a D4. Essas variáveis foram, portanto, usadas como itens isolados nas análises de regressão.

2 Disponível em: <<http://www.vanderbilt.edu/lapop/core-surveys.php>>.

3 A manipulação e análise dos dados foi realizada com o software R (R Core Team, 2014), sendo empregada a função principal do pacote psych (REVELLE, 2014).

Tabela 1: Índices, suas variáveis componentes e cargas fatoriais

Índice	Variável	Rótulo	Carga
Apoio à democracia em geral	ING4	Democracia é melhor forma de governo?	0,56
	DEM2	Tanto faz ou regime democrático ou gov. autoritário?	0,61
	DEM11	Governo de pulso firme ou participação de todos?	0,62
	AUT1	Líder forte ou democracia eleitoral?	0,72
Avaliação do governo	N1	Governo atual combate a pobreza?	0,81
	N3	Governo atual promove princípios democráticos?	0,81
	N9	Governo Federal combate corrupção?	0,81
	N11	Governo Federal melhora segurança?	0,81
	N15	Governo Federal gerencia bem a economia?	0,81
	M1	Como avalia o trabalho da Presidente Dilma?	0,65
	M2	Como avalia trabalho de senadores e deputados?	0,51
Avaliação da economia	SOCT1	Como avalia situação econômica do país?	0,72
	SOCT2	Situação econômica está melhor ou pior?	0,73
	IDIO1	Como avalia sua situação econômica?	0,74
	IDIO2	Sua situação econômica está melhor ou pior?	0,74
Sentimento de alienação	EFF1	Governantes se interessam pelo que você pensa?	0,80
	EFF2	Você sente que entende bem assuntos políticos?	0,80
Sensação de segurança	AOJ11	Se sente seguro no seu bairro?	0,81
	AOJ17	Seu bairro tem gangues, quadrilhas?	0,81
Experiência com corrupção	EXC2	Algum policial pediu propina?	0,78
	EXC6	Algum funcionário público pediu propina?	0,78
	EXC7	Corrupção dos funcionários públicos é comum?	0,23
	EXC18	Às vezes se justifica pagar uma propina?	0,46
Confiança na polícia e na justiça	AOJ12	Sistema judiciário pune assaltantes?	0,76
	AOJ18	A polícia deste bairro protege as pessoas?	0,76
Confiança em inst. políticas	B1	Tribunais de justiça garantem julgamento justo?	0,55
	B2	Tem respeito pelas instituições políticas?	0,61
	B3	Acredita que direitos básicos estão protegidos?	0,70
	B4	Sente-se orgulhoso do sistema político brasileiro?	0,73
	B6	Acha que se deve apoiar o sistema político?	0,69
	B10A	Confia na justiça?	0,75
	B11	Confia na Justiça Eleitoral?	0,69
	B13	Confia no Congresso Nacional?	0,72
	B18	Confia na Polícia Militar?	0,60
	B21	Confia nos partidos políticos?	0,66
	B21A	Confia na Presidenta da República?	0,63
	B31	Confia no Supremo Tribunal Federal?	0,74
	B32	Confia no governo municipal?	0,59
Informação política	WWW1	Com que frequência usa internet?	0,59
	GI0	Com que frequência vê noticiário?	0,50
	GI1	Qual o nome do atual presidente dos EUA?	0,77
	GI4	De quanto tempo é o mandato do presidente no Brasil?	0,64

Continua na página seguinte...

Índice	Variável	Rótulo	Carga
Participação política	CP6	Assiste reuniões de organização religiosa?	0,48
	CP7	Assiste reuniões de pais e mestres da escola?	0,63
	CP8	Assiste reuniões de associação de bairro?	0,73
	CP9	Assiste reuniões de associação profissional?	0,63
Participação cívica	CP13	Assiste reunião de partido político?	0,65
	POL1	O quanto você se interessa por política?	0,65
	PP1	Tenta convencer a votar em partido ou candidato?	0,67
	PP2	Trabalhou na campanha de partido ou candidato?	0,68
Apoio a protestos pacíficos	E5	Aprova participação das pessoas em manifestações?	0,82
	E8	Aprova particip. para resolver problemas da comunid.?	0,84
	E11	Aprova trabalho de pessoas em campanhas eleitorais?	0,80
Apoio a protestos violentos	E3	Aprova participação para derrubar governo eleito?	0,79
	E14	Aprova invasão de propriedades para protestar?	0,80
	E15	Aprova bloqueio de ruas e rodovias para protestar?	0,72
	E16	Aprova justiça com as próprias mãos?	0,61
Tolerância política	D1	Aprova direito de voto de quem fala mal do governo?	0,74
	D2	Aprova manifestações de quem fala mal do governo?	0,79
	D3	Aprova candidatura de quem fala mal do governo?	0,86
	D4	Aprova presença na TV de quem fala mal do governo?	0,85
Estatismo	ROS1	Estado deveria ser dono das empresas importantes?	0,45
	ROS2	Estado deve ser responsável por bem-estar?	0,82
	ROS3	Estado deve ser responsável por criar empregos?	0,84
	ROS6	Estado deve ser responsável por serviços de saúde?	0,79
Religiosidade	Q5A	Com que frequência vai a missa ou culto?	0,88
	Q5B	Quão importante é a religião na sua vida?	0,88

A variável L1, indicadora de autopoicionamento na escala esquerda–direita, não se mostrou correlacionado com as questões ROS1 a ROS6 e também foi usada como item isolado. É importante observar, entretanto, que na Guiana, a pergunta sobre autopoicionamento ideológico mencionava os extremos Liberal e Conservador, e não Esquerda e Direita.

Os resultados das variáveis VIC1EXTA convertida em binária (0 não foi vítima e 1 foi vítima de crime nos últimos 12 meses) e VIC1HOGAR (alguém na residência foi vítima de crime nos últimos 12 meses) foram somados para a composição da variável Vítima de crime.

Como variáveis explicativas, serão incluídas nos modelos variáveis de dois níveis: dos indivíduos entrevistados e dos países. As variáveis do primeiro nível serão sociodemográficas (indicadoras da trajetória biográfica dos entrevistados) e variáveis indicadoras de opiniões e atitudes. Além de alguns dos índices listados na Tabela 1, as seguintes variáveis sociodemográficas foram selecionadas:

- Anos de estudo: ED.

- Idade: Q1.
- Adequação do salário: Q10D.
- Evolução da renda familiar: Q10E.
- Status marital: Q11. Recodificada como “Não casado” e “Casado” (Casado ou União estável).
- Número de filhos: Q12. Recodificada como 0 (Não tem) e 1 (Tem filhos).
- Cor da pele: ETID (recodificada em “Não branco” e “Branco”). Na Guatemala, as opções eram apenas Ladina e Indígena e recodifiquei a variável de modo que quem respondeu Ladina foi codificado como “Branco”.
- Número do cartão de cores que, segundo o entrevistador, melhor corresponde à cor do rosto do respondente: COLORR. Antes de incluir essa variável nos modelos, eu a transformei de modo a indicar, para cada respondente, a distância do valor médio COLORR do seu país.
- Localização da residência (Rural ou Urbana): UR.
- Índice de posse de bens: R1, R3, R4, R4A, R5, R6, R7, R8, R12, R14, R15 e R16. O índice foi obtido pela soma dos valores: 0 para não posse do bem e 1 para posse. No caso da variável R5 (posse de carro) os valores foram 0 (não possui), 1 (possui 1), 2 (possui 2 ou mais carros).

Também foram criadas as seguintes variáveis no nível do indivíduo:

- Valor de Polity IV quando o respondente tinha 18 anos.
- Soma do valor de Polity IV durante a vida adulta do respondente.
- Soma da multiplicação de Polity IV e Taxa de crescimento econômico para cada ano da vida adulta do respondente.

Polity IV é um projeto de avaliação anual do nível de democracia dos países independentes de 1800 a 2013 (MARSHALL; JAGGERS; GURR, 2014). Os escores atribuídos aos países variam de -10 (nível máximo de autocracia) a +10 (nível máximo de democracia). Para os 18 países pesquisados neste trabalho, o projeto Polity IV deixou de atribuir escores para alguns anos de transição, quando houve mudança do regime político do país. Para esses anos, atribuí o valor médio dos dois anos mais próximos que estavam codificados, o que permitiu ter uma medida do nível da democracia no país em que o entrevistado respondeu o questionário quando ele tinha 18 anos e durante sua vida adulta (de quando tinha 18 anos a 2012). Para os 124 respondentes com idade inferior a 18 anos, considerei o escore de 2012 como o seu Polity IV aos 18 anos; no cálculo da soma, usei os valores de 2011 e 2012 para os que completaram 18 anos em 2011 e apenas o valor de 2012 para o que chegaram à idade adulta em 2012 ou depois. Utilizei dados do Reino Unido para a Jamaica anterior a 1959, Guiana anterior a 1966 e Belize anterior a 1982. A Polity IV não apresenta escores para países com menos de 500.000 habitantes. Por isso, para Belize

a partir de 1982, baseado nos dados da Freedom House (2014), atribuí o valor 9 para Polity IV.

Utilizei dados da Penn World Table 8.0 (FEENSTRA; INKLAAR; TIMMER, 2013a) para calcular a taxa anual de crescimento econômico. Seguindo recomendação de Feenstra, Inklaar e Timmer (2013b, p. 30), usei a variável RGDPNA (Produto Interno Bruto Real baseado nas Contas Nacionais) para calcular a taxa de crescimento.

A Penn World Table 8.0 possui dados para dezenas de países de 1950 a 2011, sendo, portanto, possível calcular as taxas de crescimento para o período 1951–2011. Para os respondentes que completaram 18 anos após 2011, foi utilizado apenas o valor de 2011 para o cálculo da média entre Polity IV × Crescimento econômico; para os que completaram 18 anos antes de 1951, foi utilizado o período 1951–2011. A Penn World Table não apresenta dados para Haiti, Nicarágua e Guiana. Para esses países, usei dados da ONU (UNData, 2014), que cobrem o período 1970–2012 (para facilitar os cálculos, calculei o crescimento apenas para o período 1971–2011).

As variáveis de nível nacional para as quais testei o impacto sobre o Índice de apoio à democracia em geral foram:

- Polity IV em 2012.
- PIB per capita em 2012 (ONU).
- Último índice de Gini disponível (THE WORLD BANK, 2014).
- Número de crimes: média no número de vezes que os respondentes foram vítimas de crime no último ano (VIC1EXTA).
- Crime em casa: proporção de respondentes que relataram ter sido vítima de crime em casa (VIC2AA).
- Crime fora de casa: proporção de respondentes que relataram ter sido vítima de crime fora de casa (VIC2AA).
- Crime agressivo: proporção de respondentes que relataram ter sido vítimas de roubo sem arma com agressão ou ameaça física, roubo com arma, agressão física sem roubo, violação ou assalto sexual, extorsão ou sequestro (VIC2).
- Crime contra propriedade: proporção de respondentes que relataram ter sido vítimas de roubo sem arma sem agressão ou ameaça física, dano à propriedade ou roubo da casa (VIC2).

Polity IV em 2012 e PIB per capita em 2012 foram obtidos nas bases de dados já mencionadas. O índice de Gini foi o calculado pelo Banco Mundial. Há muitos valores omissos na base de dados do índice de Gini, tendo sido utilizado o valor mais recente disponível: para a maior parte dos países, 2009 ou 2010; para a Nicarágua, 2005; para a Jamaica e a Guatemala, 2004; para o Haiti, 2001; para Belize, 1999; e para Guiana, 1998. As variáveis relativas a criminalidade foram calculadas a partir dos dados do Barômetro das

Américas.

4 Resultados

A Tabela 2 mostra as correlações de Pearson entre os valores médios por país do Índice de apoio à democracia, os valores médios de variáveis independentes de nível individual e o valor de variáveis de nível nacional.

Tabela 2: Correlação entre o Índice de apoio geral à democracia e variáveis independentes — médias por país de variáveis do nível do indivíduo e variáveis do nível do país ($N = 18$)

Variável	Correlação	Variável	Correlação
Tolerância política	0,81	Polity aos 18 anos	0,07
Confiança em inst. políticas	0,73	Cor do rosto	0,07
Apoio a protestos pacíficos	0,68	Tem filhos	0,05
Confiança na polícia e na justiça	0,57	Salário (Suficiente ou economiza)	0,02
Avaliação do governo	0,55	Crime contra propriedade*	0,01
Estatismo	0,52	Posse de bens	-0,00
Idade	0,39	Localização (Urbana)	-0,01
Sexo (Feminino)	0,35	Posicionamento esquerda-direita	-0,08
Participação cívica	0,34	Casado	-0,22
Renda domiciliar (Aumentou)	0,34	Cor da pele (Branco)	-0,27
Soma de Polity · Cresc. econômico	0,34	Participação política	-0,29
Crime em casa*	0,29	Experiência com corrupção	-0,32
Avaliação da economia	0,29	Satisfação com a vida (Muito sat.)	-0,37
Informação política	0,28	Religiosidade	-0,38
Anos de estudo	0,26	Número de crimes*	-0,41
Sensação de segurança	0,26	Último índice de Gini disponível*	-0,44
PIB per capita em 2012*	0,20	Apoio a protestos violentos	-0,45
Polity em 2012*	0,17	Alguém em casa vítima de crime	-0,47
Participação em protestos	0,14	Crime fora de casa*	-0,59
Soma de Polity durante vida adulta	0,12	Crime agressivo*	-0,66
As pessoas são (Confiáveis)	0,10	Sentimento de alienação	-0,69
Aprovação de homo. na política	0,08		

As estrelas no final do rótulo de algumas variáveis indicam que se trata de uma variável que ou foi medida no nível nacional (Polity, Gini e PIB per Capita) ou que neste artigo é usada apenas como variável de nível nacional (variáveis relativas a criminalidade). Com tantas variáveis e $N = 18$, não foi possível fazer análise de regressão múltipla com esses dados. Podemos observar correlações altas com algumas variáveis que mensuram opiniões e atitudes políticas e com algumas das variáveis relativas a criminalidade. Algumas variáveis que se mostrarão significativas nos modelos de regressão apresentam baixa correlação nesta tabela porque seus valores médios por país variam pouco, como a proporção de pessoas que tem filhos. Outras, como a Tolerância política, apresentam correlação elevada nesta tabela e nos modelos de regressão multinível.

A Tabela 3 apresenta modelos de regressão linear por país. Nesta tabela fica muito clara a importância dos contextos nacionais: nenhuma variável se mostrou estatisticamente significativa em todos os países. As que mais se aproximaram desta condição foram o Apoio a protestos pacíficos e o Apoio a protestos violentos, que não foram significativas em apenas um país cada (respectivamente, Guiana e Panamá). Além dessas duas variáveis, outras cinco permaneceram em mais de um modelo e tiveram coeficientes com o mesmo sinal em todos eles: Sensação de segurança, Sentimento de alienação, Estatismo, Participação política e Sexo. Algumas variáveis tiveram coeficientes positivos e negativos, mas os coeficientes tiveram o mesmo sinal em todos os países em que o valor-p foi $< 0,5$: Anos de estudo, Localização, Avaliação da economia, Satisfação com a vida, Participação cívica e Polity aos 18 anos. Duas variáveis — Alguém vítima de crime e Experiência com corrupção — não se mostraram significativas em nenhum modelo e as demais apresentaram coeficientes significativos negativos em alguns países e positivos em outros. Antes, porém, de comentar aspectos substantivos dos desses resultados, vejamos os resultados das análises de regressão multinível.

Segundo Luke (2004, p. 32), em modelos de regressão hierárquicos, não é apropriado interpretar testes de significância. Por isso, nas regressões apresentadas neste artigo, serão consideradas estatisticamente significativos os coeficientes cujas estatísticas t são menores do que -2 ou maiores do que $+2$. Para comparar a qualidade geral do ajuste de dois modelos que usam o mesmo banco de dados, no lugar da estatística R^2 , Luke (2004, p. 34) recomenda o uso do Critério de Informação de Akaike (AIC) ou do Critério de Informação Bayesiano (BIC): em ambos os casos, quanto menor, melhor.

A Tabela 4 apresenta o modelo nulo de regressão multinível. O coeficiente de correlação intraclasse (a proporção da variação da variável dependente que está no nível 2) é de 0,097, ou seja, menos de 10% da variação é potencialmente explicável por variáveis de nível nacional. Apesar do baixo valor, optei por realizar regressões multinível para poder verificar se as variáveis de nível nacional possuem algum impacto significativo quando controladas pelas variáveis de nível individual.

As variáveis que mensuram opiniões e atitudes são as que têm impacto mais significativo na explicação da variação do Índice de apoio à democracia em geral. Mas a trajetória biográfica do indivíduo e as condições socioeconômicas em que eles vivem têm impacto sobre suas opiniões e atitudes. Por isso, antes de apresentar um modelo explicativo do apoio à democracia com todas as variáveis significativas, apresentarei dois conjuntos de modelos: um apenas com as variáveis biográficas e sociodemográficas e outro apenas com as variáveis de opinião e atitudinais.

Tabela 3: Modelos de regressão linear stepwise por país: Índice de apoio geral à democracia como variável dependente

	BRL	BRA	COL	CRI	DOM	ECU	GTM	GUY	HND	HTI	JAM	MEX	NIC	PRY
(Intercepto)	0,21**	0,26	-0,53**	-0,27**	-0,48**	-0,19	-0,35**	-0,12	-0,45**	-0,03	-2,39*	0,00	-0,03	,16
Anos de estudo	0,01*		0,03*		0,02*	0,02*		0,02*		0,02*	-0,02		0,01*	,01*
Renda dom. (Aumentou)	-0,14*			0,09	-0,13*		0,20*	0,11*			-0,10	-0,15*		
Cor da pele (Branco)	0,40*	-0,16*	-0,15*			-0,16			0,13**	-0,90*		-0,13*		,05**
Cor do rosto	0,05**	-0,06	-0,05				-0,07*						-0,06**	
Localização (Urbana)	-0,11*				-0,08	-0,08			-0,15*	0,03				
Avaliação da economia	-0,03				0,04		0,06		-0,04			0,07**		
Satisf. com vida (Muito)	0,07					-0,10*		-0,16*	0,07				-0,08*	
Sentimento de alienação	-0,03	-0,07**			-0,06*			-0,09**	-0,13**		-0,05			
Sensação de segurança	0,06*		0,05*	0,08*	0,06*		0,04		0,04	0,05	0,04		0,06*	,06**
Pessoas (Confiáveis)	0,07	-0,09				0,06	0,14		0,12*		0,12*		0,08	,13**
Conf. em inst. políticas	0,05*		0,12*	0,07*	0,06*	0,08*	0,28*	0,12*	0,11*		0,15*			,07**
Informação política	-0,03	0,12**		0,07*	0,11**		0,15**			0,09**	0,11**	0,11**	0,06**	
Participação protestos	-0,05	0,11*	-0,05						-0,05*					,15**
Apoio a prot. pacíficos	0,08**	0,11**	0,17**	0,22**	0,19**	0,11**	0,32**		0,09**	0,13**	0,11**	0,09**	0,11**	,12**
Apoio a prot. violentos	-0,03*	-0,22*	-0,11*	-0,19*	-0,22*	-0,19*	-0,08*	-0,11*	-0,11*	-0,13*	-0,16*	-0,15*	-0,05*	,12**
Tolerância política	0,06**	0,14**		0,06*	0,06*	0,07*	0,06	0,16**	0,15**	0,11**	0,12**	0,06*	0,11**	,06**
Estatismo	0,09*	0,09*	0,05	0,10*	0,08*	0,12*	0,20*		0,13*		0,07*	0,17*	0,11*	,06**
Casado	0,09*	0,15**	-0,11*	-0,11*										,00**
Alguém vítima de crime		-0,08			0,01**					0,00	0,13*	0,00		,00**
Idade		-0,02*								0,00				,00**
Polity aos 18 anos		-0,02*												,00**
Soma de Polity		0,01*	0,00**			0,00**					-0,01*			,00**
Soma de Polity - Cr. eco.		-0,09*			-0,02*	-0,07*	0,05*	0,02*		0,00				,06*
Avaliação do governo		0,14**			0,08**		-0,12**	-0,08*		0,09**	-0,05			,06*
Participação política		-0,07*				-0,04	-0,05		-0,03					,08**
Exper. com corrupção			-0,05									-0,03		,07**
Aprov. homo. na política		0,11*	0,11*	0,05*	0,06*					-0,15*	0,06	0,09*	-0,06**	,08**
Pos. esquerda-direita		0,05	0,05	0,03	0,03		0,02	0,06*	0,14*		0,13**	0,13**	-0,06**	,07**
Tem filhos			0,15*	0,15*				-0,05			0,04		0,10	,04
Participação cívica			-0,07*		0,07					0,02	0,12*			
Sexo (Feminino)										-0,15**				
Posse de bens						0,09**	-0,10**		0,15**	-0,15**			-0,11**	
Conf. na polícia e justiça						-0,07*	-0,07*			0,07*				
Salário (Sufic. ou eco.)						-0,18**	0,11*	0,10			0,14**			
Religiosidade						0,06*				0,14*		0,04	-0,08*	
R ²	0,10	0,18	0,15	0,17	0,19	0,14	0,30	0,13	0,23	0,14	0,20	0,13	0,14	,24
Adj. R ²	0,09	0,17	0,14	0,16	0,18	0,13	0,29	0,13	0,22	0,13	0,19	0,12	0,13	,23
Num. obs.	1437	1426	1352	1432	1480	1398	1311	1348	1647	1764	1136	1386	1650	,194

**p < 0,01, *p < 0,05

Tabela 4: Apoio à democracia em geral: modelo nulo

	Estimativa	Erro Padr.	Valor t
(Intercepto)	-0,00	0,07	-0,03
BIC	75364		
Núm. obs.	27477		
Núm. grupos: País	18		
Variância: País.(Intercept)	0,098		
Variância: Resíduos	0,905		

Tabla 5 inclui todas as variáveis biográficas e socioeconômicas usadas neste artigo. Somente uma variá

vel do nível do país se mostrou significativa: a taxa de ocorrência de crimes agressivos. Na Tabela 2, o PIB per capita em 2012 e Polity em 2012 já haviam apresentado baixa correlação com o apoio à democracia, mas o Último índice de Gini disponível havia apresentado uma correlação negativa mediana.

O número de anos de estudo se destaca como a variável com maior impacto positivo sobre o apoio à democracia, seguida pela consideração de ter havido aumento da renda domiciliar, pela idade, pela soma de Polity durante a vida adulta e pela posse de bens. Das variáveis com impacto negativo, se destacam a localização em zona urbana, o fato de alguém no domicílio ter sido vítima de crime e ter cor de pele branca. É importante observar que os resultados têm diferenças importantes em relação às regressões lineares por país. Ter sido vítima de crime não estava entre as variáveis mais significativas nas regressões lineares, enquanto aqui se apresentou com impacto considerável. Ser do sexo feminino, nas regressões lineares, teve impacto positivo na Tabela 3 e negativo na Tabela 5.

As variáveis Soma de Polity drante a vida adulta, Soma de Polity · Crescimento econômico e Polity aos 18 anos, pela forma como foram construídas, apresentam alta colinearidade com a variável Idade e entre si. Por isso, é importante verificar o impacto de cada uma não apenas no modelo global, mas separadamente. A variável Soma de Polity · Crescimento econômico é a que apresenta impacto mais dependente da interação com as demais. Quando presente no mesmo modelo de Soma de Polity, ela tem impacto negativo; sem este controle, seu impacto é fortemente positivo. A comparação do coeficiente de Soma de Polity no Modelo 2 com o de Soma de Polity · Crescimento econômico no Modelo 3, indica que o fato de se viver numa democracia tem um impacto positivo sobre a opinião sobre o regime, mas o fato do país ser economicamente próspero sob o regime democrático não aumenta o apoio à democracia. Na verdade, os resultados indicam o contrário e se contrapõem aos resultados da Tabela 2, em que Polity · Crescimento econômico apresentou correlação com o Índice de apoio à democracia maior do que Soma de Polity.

Tabela 5: Apoio à democracia em geral explicada por variáveis individuais (socioeconômicas e biográficas)

	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 5
(Intercepto)	0,02 (0,13)	-0,02 (-0,15)	0,11 (0,76)	0,15 (1,15)	0,28 (2,10)
Posse de bens	0,03 (3,01)	0,03 (3,05)	0,03 (3,80)	0,03 (3,94)	0,03 (3,53)
Sexo (Feminino)	-0,02 (-1,54)	-0,02 (-1,52)	-0,03 (-2,22)	-0,03 (-2,39)	-0,03 (-2,31)
Anos de estudo	0,02 (13,58)	0,02 (13,55)	0,02 (11,40)	0,02 (10,84)	0,02 (11,58)
Salário (Suficiente ou ecomiza)	0,00 (0,27)	0,00 (0,21)	0,00 (0,22)	0,00 (0,14)	0,00 (0,15)
Renda domiciliar (Aumentou)	0,10 (6,41)	0,10 (6,36)	0,09 (6,08)	0,09 (5,97)	0,10 (6,08)
Casado	0,01 (0,40)	0,01 (0,47)	0,00 (-0,25)	0,00 (-0,25)	0,00 (0,19)
Tem filhos	0,03 (1,51)	0,03 (1,74)	0,06 (3,82)	0,08 (4,73)	0,08 (4,63)
Cor da pele (Branco)	-0,06 (-3,69)	-0,06 (-3,66)	-0,06 (-3,56)	-0,06 (-3,46)	-0,06 (-3,39)
Cor do rosto	-0,01 (-1,32)	-0,01 (-1,26)	-0,01 (-1,50)	-0,01 (-1,50)	-0,01 (-1,48)
Localização (Urbana)	-0,08 (-5,51)	-0,08 (-5,57)	-0,07 (-4,95)	-0,07 (-4,88)	-0,07 (-4,97)
Alguém em casa vítima de crime	-0,04 (-2,94)	-0,04 (-3,05)	-0,04 (-3,24)	-0,05 (-3,44)	-0,05 (-3,40)
Crime agressivo*	-3,96 (-3,02)	-4,01 (-3,20)	-3,69 (-2,74)	-3,84 (-3,00)	-4,32 (-3,45)
Idade	0,00 (6,10)	0,01 (12,54)			
Polity aos 18 anos	0,00 (-2,01)				-0,01 (-7,40)
Soma de Polity durante vida adulta	0,00 (4,12)		0,00 (8,78)		
Soma de Polity · Cresc. econômico	-0,01 (-2,93)			0,01 (5,84)	
BIC	68084,92	68034,79	68118,20	68154,61	68134,70
Núm. obs.	24842	24842	24842	24842	24842
Núm. grupos: País	18	18	18	18	18
Variância: País.(Intercepto)	0,06	0,05	0,06	0,05	0,05
Variância: Resíduos	0,89	0,89	0,90	0,90	0,90

* Variável de nível nacional.

A eliminação da variável Idade nos modelos 2 e 3 da Tabela 5 também tornou a variável Sexo significativa, com impacto negativo. Considerando que há maior número de idosas do que idosos, o que aparece como impacto do sexo pode na verdade ser resultado da idade.

Na Tabela 6, a variável de maior impacto positivo é o apoio a protestos pacíficos e a de maior impacto negativo o apoio a protestos violentos. É importante destacar o impacto negativo da participação cívica, embora ela tenha se correlacionado positivamente com o apoio à democracia quando considerados os valores médios dos países. O mesmo fenômeno ocorreu com a confiança na polícia e na justiça. Quando controlada pela confiança nas instituições políticas, a avaliação positiva do governo não é significativa; sem este controle, ela é uma das mais significativas.

Tabela 6: Apoio à democracia em geral explicada por variáveis individuais (opiniões e atitudes)

	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
(Intercepto)	-0,02 (-0,42)	-0,03 (-0,49)	-0,02 (-0,42)
Religiosidade	0,02 (2,66)	0,02 (3,36)	0,02 (2,66)
Avaliação da economia	0,02 (2,82)	0,02 (3,10)	0,02 (3,08)
Satisfação com a vida (Muito sat.)	-0,03 (-2,77)	-0,03 (-2,55)	-0,03 (-2,78)
Sentimento de alienação	-0,04 (-5,84)	-0,05 (-7,50)	-0,04 (-6,08)
Sensação de segurança	0,06 (10,75)	0,07 (11,31)	0,06 (10,75)
Experiência com corrupção	-0,01 (-2,28)	-0,02 (-2,68)	-0,01 (-2,31)
Confiança na polícia e na justiça	-0,03 (-4,82)	-0,01 (-2,30)	-0,03 (-4,81)
As pessoas são (Confiáveis)	0,05 (4,11)	0,06 (4,53)	0,05 (4,10)
Informação política	0,08 (12,76)	0,07 (12,51)	0,08 (12,74)
Participação política	-0,01 (-1,98)	-0,01 (-1,93)	-0,01 (-1,97)
Participação cívica	-0,03 (-4,39)	-0,02 (-3,98)	-0,03 (-4,38)
Participação em protestos	0,00 (-0,60)	-0,01 (-0,94)	0,00 (-0,60)
Apoio a protestos pacíficos	0,15 (23,61)	0,16 (24,37)	0,15 (23,61)
Apoio a protestos violentos	-0,13 (-23,32)	-0,13 (-22,97)	-0,13 (-23,32)
Tolerância política	0,08 (13,24)	0,08 (13,25)	0,08 (13,21)
Aprovação de homo. na política	0,03 (5,36)	0,03 (5,51)	0,03 (5,37)
Posicionamento esquerda-direita	0,03 (5,02)	0,03 (5,90)	0,03 (5,00)
Estatismo	0,08 (14,11)	0,09 (14,42)	0,08 (14,13)
Avaliação do governo	0,01 (0,81)	0,05 (7,98)	
Confiança em inst. políticas	0,09 (10,92)		0,09 (13,51)
BIC	70243,49	70344,42	70226,15
Núm. obs.	26661	26661	26661
Núm. grupos: País	18	18	18
Variância: País.(Intercepto)	0,05	0,05	0,05
Variância: Resíduos	0,80	0,81	0,80

O modelo final, incluindo variáveis biográfica e sociodemográficas e variáveis de opinião e de atitude, mas somente as significativas, é apresentado na Tabela 7.

Tabela 7: Apoio à democracia em geral (modelo final)

	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
(Intercepto)	-0,26 (-4,42)	-0,17 (-2,97)	-0,15 (-2,72)
Avaliação da economia	0,02 (3,33)	0,02 (2,97)	0,02 (2,82)
Satisfação com a vida (Muito sat.)	-0,03 (-2,54)	-0,03 (-2,56)	-0,03 (-2,57)
Sentimento de alienação	-0,04 (-5,53)	-0,04 (-5,76)	-0,04 (-5,85)
Sensação de segurança	0,06 (10,13)	0,06 (10,26)	0,06 (10,33)
Experiência com corrupção	-0,02 (-2,55)	-0,02 (-2,66)	-0,02 (-2,72)
Confiança na polícia e na justiça	-0,03 (-4,81)	-0,03 (-4,74)	-0,03 (-4,66)
As pessoas são (Confiáveis)	0,04 (2,76)	0,04 (3,03)	0,04 (3,16)
Confiança em inst. políticas	0,10 (13,82)	0,10 (13,88)	0,10 (13,91)
Informação política	0,07 (10,03)	0,07 (10,08)	0,07 (10,05)
Participação política	-0,02 (-2,82)	-0,02 (-2,94)	-0,02 (-2,87)
Participação cívica	-0,03 (-5,66)	-0,03 (-5,49)	-0,03 (-5,45)
Apoio a protestos pacíficos	0,15 (22,06)	0,15 (22,24)	0,15 (22,31)
Apoio a protestos violentos	-0,13 (-21,07)	-0,13 (-21,84)	-0,13 (-22,15)
Tolerância política	0,08 (12,65)	0,08 (12,72)	0,08 (12,75)
Aprovação de homo. na política	0,03 (5,25)	0,03 (5,07)	0,03 (5,00)
Posicionamento esquerda-direita	0,03 (4,86)	0,03 (4,97)	0,03 (5,06)
Estatismo	0,09 (14,37)	0,09 (14,16)	0,09 (14,13)
Anos de estudo	0,01 (6,81)	0,01 (5,35)	0,01 (4,95)
Tem filhos	0,04 (2,84)	0,06 (4,26)	0,07 (5,01)
Renda domiciliar (Aumentou)	0,04 (2,66)	0,04 (2,55)	0,04 (2,48)
Cor da pele (Branco)	-0,06 (-3,77)	-0,05 (-3,60)	-0,05 (-3,53)
Localização (Urbana)	-0,04 (-2,95)	-0,03 (-2,40)	-0,03 (-2,27)
Idade	0,00 (6,55)		
Soma de Polity durante vida adulta	0,00 (3,05)	0,00 (6,39)	
Soma de Polity · Cresc. econômico	-0,01 (-2,41)		0,01 (4,07)
BIC	65052,78	65058,23	65076,14
Núm. obs.	24680	24680	24680
Núm. grupos: País	18	18	18
Variância: País.(Intercepto)	0,05	0,05	0,04
Variância: Resíduos	0,80	0,80	0,80

Das variáveis significativas nos modelos da Tabela 5, Alguém em casa vítima de crime e Crime agressivo perderam a significância quando controladas pela Sensação de segurança; Posse de bens e Religiosidade também deixaram de ser significativas e foram eliminadas dos modelos. A significância da participação política aumentou.

5 Conclusão

Das variáveis analisadas, as que tiveram maior impacto foram as atitudinais e de opinião. A avaliação da economia nacional e da evolução da própria renda domiciliar tiveram o impacto esperado, mas bem menos significativo do que muitas outras variáveis políticas, sociais e mesmo biográficas. Das variáveis políticas e atitudinais, apoio a protestos pacíficos e apoio a protestos violentos foram as variáveis com mais forte impacto sobre o índice de apoio à democracia. Os respondentes da América Latina e Caribe que apoiam a democracia são também altamente favoráveis a um Estado interventor.

Os resultados apresentados aqui são preliminares e será preciso ainda conduzir diversas análises específicas para se alcançar uma melhor compreensão dos achados, como, por exemplo, o fato do Índice de apoio à democracia ser maior onde há uma maior média da variável Soma de Polity · Crescimento econômico do que onde há uma maior média da variável Soma de Polity, mas, analisando os dados no nível dos indivíduos por modelos de regressão encontramos maior significância na segunda relação do que na primeira.

Os dados do Barômetro das Américas não inclui todas as variáveis necessárias para a construção de um índice de pós-materialismo, não sendo possível, neste trabalho, verificar hipóteses relativas à teoria do desenvolvimento humano de Inglehart.

É preciso criar novas variáveis para analisar aspectos não explorados neste artigo. Não verificamos aqui, por exemplo, a relação entre o posicionamento ideológico do respondente e o partido político atualmente no poder, fator apontado por Andersen (2012, p. 13) como relevante na explicação da satisfação com o sistema político. A análise do impacto da religiosidade também precisa ser feito com maior sofisticação, considerando, a religião do respondente (ANDERSEN, 2012, p. 26).

Seria interessante, também, usar variáveis contextuais mais específicas da América Latina, como proporção da vida adulta sob regime ditatorial, número do golpes militares presenciados, e outros eventos históricos marcantes.

Há, ainda, que se analisar os outros três índices de apoio à democracia, não apresentados neste trabalho, para comparar com os resultados que obtivemos até agora: índice de apoio à democracia representativa, índice de rejeição a golpe militar, e índice de rejeição a superpresidencialismo.

Referências

ANDERSEN, Robert. *Support for democracy in cross-national perspective: the detrimental effect of economic inequality*. [S.l.], 2012. Disponível em: <<http://EconPapers.repec.org/RePEc:aia:ginidp:47>>.

BATES, Douglas et al. *lme4: Linear mixed-effects models using Eigen and S4*. [S.l.], 2014. R package version 1.1-6.

BRATTON, Michael; MATTES, Robert. Support for democracy in Africa: intrinsic or instrumental? *British Journal of Political Science*, v. 31, p. 447–474, jul. 2001.

CHANG, Yu-tzung; CHU, Yun-han; PARK, Chong-Min. Authoritarian nostalgia in Asia. *Journal of Democracy*, v. 18, n. 3, p. 81–95, jul. 2007.

CHU, Yun-han et al. Public opinion and democratic legitimacy. *Journal of Democracy*, v. 19, n. 2, p. 74–87, abr. 2008.

FEENSTRA, Robert C.; INKLAAR, Robert; TIMMER, Marcel P. *The next generation of the Penn World Table*. [S.l.], 2013. Disponível em: <<http://www.ggdc.net/pwt>>. Acesso em: 17/05/2014.

FEENSTRA, Robert C.; INKLAAR, Robert; TIMMER, Marcel P. *PWT 8.0: a user guide*. [S.l.], 2013. Disponível em: <<http://www.rug.nl/research/ggdc/data/penn-world-table>>. Acesso em: 17/05/2014.

FERNANDEZ, Kenneth E.; KUENZI, Michele. Crime and support for democracy in Africa and Latin America. *Political Studies*, v. 58, p. 450–471, 2010.

FREEDOM HOUSE. *Country ratings and status, FIW 1973-2014*. [S.l.], 2014. Disponível em: <<http://www.freedomhouse.org/report-types/freedom-world>>. Acesso em: 09/04/2014.

GUNTHER, Richard; MONTEIRO, José Ramón. Legitimidade política em novas democracias. *Opinião Pública*, v. 9, n. 1, p. 1–43, 2003.

INGLEHART, Ronald. How solid is mass support for democracy—and how can we measure it? *Political Science and Politics*, v. 36, p. 51–57, 2003.

LAGOS, Marta. Latin America's diversity of views. *Journal of Democracy*, v. 19, n. 1, p. 111–125, 2008.

LAPOP, Latin American Public Opinion Project. *The AmericasBarometer*. Nashville, Tennessee, USA, 2012. Disponível em: <<http://www.LapopSurveys.org>>.

LUKE, Douglas A. *Multilevel modeling*. Thousand Oaks: Sage, 2004.

MARSHALL, Monty G.; JAGGERS, Keith; GURR, Ted Robert. *Polity IV Project: political regime characteristics and transitions, 1800–2013*. Vienna, VA, USA, 2014. Disponível em: <<http://www.systemicpeace.org/polityproject.html>>.

MATTES, Robert; BRATTON, Michael. Learning about democracy in Africa: awareness, performance, and experience. *American Journal of Political Science*, v. 51, n. 1, p. 192–217, jan. 2007.

MOISÉS, José Álvaro. Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 23, n. 66, p. 11–43, fev. 2008.

R Core Team. *R: a language and environment for statistical computing*. Vienna, Austria, 2014.

REVELLE, William. *psych: Procedures for psychological, psychometric, and personality research*. Evanston, Illinois, 2014. R package version 1.4.5.

RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. Valores pós-materialistas e adesão normativa à democracia entre os brasileiros. *Revista Debates*, v. 2, n. 2, p. 103–133, jul.–dez. 2008.

SELIGSON, Mitchell A. The rise of populism and the left in Latin America. *Journal of Democracy*, v. 18, n. 3, p. 81–95, 2007.

THE WORLD BANK. *Data: Gini index*. [S.l.], 2014. Disponível em:

<<http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI?page=1>>. Acesso em: 10/04/2014.

UNData. *Per capita GDP at current prices – US dollars*. United Nations, 2014. Disponível em: <<http://data.un.org/Search.aspx?q=GDP+per+capita>>. Acesso em: 26/05/2014.